

AMBIENTE

Título	Impacto ambiental e regime político
Autor/es	Carlos Walter Porto Gonçalves
Resumo	A preocupação com o meio ambiente vem ocupando cada dia mais o debate político. Se, por um lado, isto é um fato altamente positivo, por outro lado, torna-se imperiosa a necessidade de superar o caráter de verdadeiro “modismo” de que o debate em torno desse tema se reveste. Em outras palavras, é preciso aprofundar a questão para além da superficialidade e fugacidade inerente a qualquer moda.
Ano/Edição	Ano III, nº 7, maio-ago/1990. São Paulo-SP
Título	Criando o “ambiente”
Autor/es	Sidnei Marco Dornelas
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo
Título	Migração e meio ambiente: para onde vamos?
Autor/es	Donald Sawyer
Resumo	Neste artigo, focalizamos as tendências passadas e futuras da migração e do meio ambiente no Brasil, chamando a atenção para as inter-relações. Consideramos a migração dentro de um conceito amplo, que abrange desde os movimentos populacionais internacionais ou nacionais que implicam mudança de residência permanente, ou seja, a definição clássica da migração, até a circulação temporária, movimentos pendulares diários entre residência e trabalho e mesmo o turismo de diversos tipos. Meio ambiente, por sua vez, também entendemos no seu sentido mais amplo, incluindo ambientes naturais ou construídos, depleção ou poluição, impactos locais ou globais, agenda “verde” ou “marrom”. Na sua dimensão humana, o meio ambiente abrange a qualidade de vida. Nesse artigo, vamos além, procurando focar meio ambiente como elemento do desenvolvimento sustentável, ou seja, desenvolvimento que atende às necessidades das presentes gerações sem prejudicar as possibilidades das futuras (Brundtland, 1987).
Ano/Edição	Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo
Título	Nas trilhas de um perseguidor de fronteiras
Autor/es	Teresa Urban Furtado
Resumo	O artigo procura analisar como Antônio Moreira, tal qual

Ano/Edição	<p>centenas de milhares de brasileiros, trocou o Nordeste pelo Sul, em busca de melhores dias. Nascido em Brumado-BA, na década de 40, filho de agricultores pobres e sem-terra, resistiu até a década de 60, antes de pegar a estrada, rumo a São Paulo. Dez anos depois, quando chegou a Curitiba, Moreira havia percorrido uma notável lista de cidades: São Paulo, e Ipauçu, em São Paulo; Bandeirantes, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Paranaíba, Uraí e Astorga, no Paraná; Hernandárias, no Paraguai; e Alta Floresta, em Rondônia. A trajetória de Antônio Moreira coincide, de modo impressionante, com a rota da destruição das florestas nativas no Brasil (e no vizinho Paraguai, por proximidade), alimentando uma interpretação equivocada, que associa a degradação ambiental a que o país foi submetido aos migrantes. Seriam, simultaneamente, agentes e vítimas da destruição, ao construírem o cenário devastado de onde não podem mais retirar o sustento. E, por isso, migram.</p> <p>Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo-SP</p>
Título	Lavouras, ambientes e migrações no nordeste de Minas Gerais
Autor/es Resumo	<p>Eduardo Magalhães Ribeiro</p> <p>O alto rio Jequitinhonha, em Minas Gerais, foi ocupado por pioneiros, mineradores e lavradores, a partir do século XVIII. No entanto, desde meados do século seguinte, a expansão demográfica forçou um uso crescente dos recursos naturais e acabou obrigando parte da população a iniciar um processo migratório, que continua, ainda intenso, nos finais do século XX. No cem anos corridos entre 1850 e 1950 a saída mais frequente para esses excedentes populacionais de lavradores-mineradores foi a chamada “<i>matta</i>” do Mucuri e baixo Jequitinhonha, a extensa Mata Atlântica, situada a leste. Acontece que o meio e os recursos naturais da antiga mata diferiam radicalmente das chapadas e capões dos cerrados do alto Jequitinhonha, e foi assim, então, que as famílias e os filhos migrados tiveram de inventar nova agricultura, novos regimes de domínio da terra e extração natural. Este trabalho procura descrever brevemente o que foi esse processo migratório e adaptativo. O estudo usa como principais fontes de informação os relatos de viajantes, memórias escritas e lembranças dos pioneiros e dos não-migrantes. Mostra que a ocupação sistemática da terra e a história do destino da população do Jequitinhonha e Mucuri podem ser parcialmente interpretadas a partir dos sistemas de lavouras e dos ambientes, pois eles</p>

Ano/Edição	influíram grandemente nos regimes de trabalho, uso, herança e apropriação fundiária. Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo-SP
Título	Uma nova mentalidade?
Autor/es	Maria Catarina Chitolina Zanini
Resumo	O artigo analisa o processo de transformação sociocultural na IV Colônia de Imigração Italiana situada na região central do Rio Grande do Sul; como os imigrantes e seus descendentes desenvolveram adaptações ambientais no manejo com a terra e socioculturais que proporcionaram uma revalorização da preservação ambiental e o desenvolvimento do sentimento de italianidade, ou seja, do pertencimento a uma origem comum: a imaginada Itália de seus antepassados.
Ano/Edição	Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo-SP
Título	Chapada Diamantina: entre a sobrevivência e a preservação
Autor/es	Francisco Emanuel Matos Brito
Resumo	Esse texto debate fatores econômicos, sociais e ambientais que impulsionaram transformações nas estratégias de sobrevivência, trabalho, migração de camponeses e a preservação ambiental na Chapada Diamantina.
Ano/Edição	Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo-SP
Título	O novo padrão migratório e os impactos sobre os recursos hídricos: as bacias dos rios Piracicaba e Capivari
Autor/es	Daniel Joseph Hogan; Izilda Aparecida Rodrigues; Roberto Luiz do Carmo
Resumo	Nosso objetivo é focar as relações recíprocas entre mudanças populacionais e a qualidade ambiental no interior paulista. Os processos de urbanização e industrialização, aumentando os desmatamentos, trouxeram também a degradação do ar, água e solos da região. Pensando-se na população, a questão que se coloca relaciona-se aos limites existentes do continuado crescimento econômico, segundo o estilo de desenvolvimento corrente e a disponibilidade dos recursos. Em um contexto de agricultura de alta tecnologia, junto com intensa urbanização, as Bacias do Rios Piracicaba e Capivari apresentam sérias ameaças ambientais relacionadas com os resíduos sólidos da indústria e domésticos, erosão do solo, poluição do ar, escassez da água e deterioração da sua qualidade.
Ano/Edição	Ano X, nº28, maio-ago/1997. São Paulo-SP